



# SICOOB

## Credivertentes



JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES | JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2016

Nº 92 | Ano 19

ALFREDO VASCONCELOS | BARBACENA | CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS | CORONEL XAVIER CHAVES | DORES DE CAMPOS | IBERTIOPA | ITUTINGA | MADRE DE DEUS DE MINAS  
MERCÊS DE ÁGUA LIMPA | MORRO DO FERRO | NAZARENO | PRADOS | RESENDE COSTA | RITÁPOLIS | SÃO JOÃO DEL-REI | SÃO TIAGO

# Credivertentes celebra 30 anos de portas sempre abertas

**NO MESMO ANO, SINDICATO  
RURAL DE BARBACENA CHEGA  
A CINCO DÉCADAS**

*Página 03*

**CREDI LANÇA LIVRO CONTANDO  
TRAJETÓRIA PRÓPRIA E DE  
SEUS ASSOCIADOS**

*Página 07*

**ASAPAC RECEBE CARRO OKM  
E MAIS DE 3,5 MIL LITROS DE  
LEITE NO DIA C**

*Página 10*



## Editorial



# Três décadas, uma história

Chegamos ao que, para muitos, era impensável em 1986: três décadas de funcionamento. Sem jamais fechar as portas. E através delas muito mais aconteceu, transformando a história da Credivertentes em uma verdadeira saga de vitória coletiva.

Sim, coletiva. E não nos referimos apenas à nossa equipe de aproximadamente 120 colaboradores. Estamos falando, também, dos quase 15 mil associados distribuídos em 16 municípios do Campo das Vertentes, multiplicados a partir de 22 homens que, 30 anos atrás, sonharam em vencer as probabilidades negativas e instalar, na região, uma instituição de crédito financeira própria.

Por “própria”, aliás, entenda como “da comunidade”. Ou melhor, como “daS comunidades”, em uma evolução plural que, em breve, se estenderá também a Piedade do Rio Grande e Senhora dos Remédios.

Tudo isso depois do descrédito, das desconfianças, das chacotas, das leis limitantes do final dos anos 1980. Tudo isso depois do Plano Collor. Tudo isso depois de alguns erros, de muitos impasses, de crises fortes, de batalhas por conscientização. Uma verdadeira epopeia pelos mares da economia e do empreendedorismo, com nossos barcos balançando sob a influência dos ventos fortes do mercado incerto. Chegamos inclusive a mudar de rota.

Mas sempre sabendo onde gostaríamos de chegar e com planos concretos para continuar navegando. Algo que nos aproxima, e muito, de cada um dos milhares de cooperados que se juntaram a nós ao longo da viagem.

Foram essas as pessoas que encheram as páginas do livro que lançamos em agosto. Aliás, uma fração delas. Em cerca de 200 páginas de material impresso, contamos um pouquinho do que vivenciamos mais de 120 associados.

Gente que perambulava quilômetros por estrada de chão para receber os rendimentos do mês. Gente que se emocionou ao receber o primeiro talão de cheques e se surpreendeu ao receber, em casa, um cartão de crédito. Gente que nutria desejos financeiramente inviáveis num primeiro momento e que, logo depois, se concretizaram através do crédito. Gente que acreditou na força de vontade, na terrinha onde nasceu ou criou laços e, acima de tudo, na força daquilo que nasce no seio da própria comunidade.

Desde o início, quando era chamada de “tamborete” ou criticada por ser composta por “homens de botina do interior”, a Credivertentes acreditou em cada cidadão deste cantinho do mapa no qual poucos apostavam. Além disso, testemunhou a reviravolta dele como polo de inúmeras culturas, de vários produtos exportados mundo afora e de talentos que sempre estiveram por aqui - só precisavam ser lapidados e reconhecidos.

“*Desde o início, quando era criticada por ser composta por “homens de botina do interior”, a Credivertentes acreditou em cada cidadão deste cantinho do mapa*”

Que o digam Resende Costa e Prados com seu artesanato; Alfredo Vasconcelos com seus morangos; Barbacena com suas rosas; Dolores de Campo com seus itens em couro; e, claro, São Tiago com seu café e biscoito. Que o digam todos os produtores rurais e demais empreendedores que, com seus negócios, fornecem matéria-prima a esses locais. Absolutamente todos vocês fazem ter vigor aquela crença na “prata da casa”.

Foi por ela que a Credivertentes se lançou em 1986. É por ela que celebra 30 anos. É por ela que seguirá de portas, braços, corações e mentes abertas à espera de novos capítulos dessa história.

Boa leitura!

## Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente

Paulo Melo - Vice Presidente

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Andréia Fernandes Diéle Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas e Renivaldo Renaldo Bageto.

### DIRETORIA EXECUTIVA

Jasminor Martins Vivas - Diretor Executivo

Administrativo

Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

### CONSELHO FISCAL

Efetivos: Bruno Leão, Cristiano Almeida e Marlon Castro

Suplentes: Gilson Serpa, Henrique Santos e Luis Cláudio dos Reis

### JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB

Credivertentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

Endereço: Rua Carlos Pereira, 100

Centro - 36350-000 - São Tiago - MG

Telefax: (32) 3376-1386

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

### CIRCULAÇÃO

Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Ibertioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro do Ferro, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei e São Tiago.

### APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

### JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG

Tiragem: 1500 exemplares

### FOTOS:

Deividson Costa

### DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB

Credivertentes podem ser reproduzidas,

desde que citadas as fontes. Os artigos

assinados não refletem, necessariamente, a

opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.





## Sindicato Rural de Barbacena

No mesmo ano em que a Credivertentes celebrou 30 anos de existência sem fechar as portas, o Sindicato Rural de Barbacena festejou 50. E não é exagero dizer que há uma relação de irmandade entre as duas organizações. Em 2002, quando a maior cooperativa do Campo das Vertentes decidiu desembarcar na cidade, o sindicato fez mais do que ceder apoio: cedeu espaço e confiou as próprias finanças à Credi, se tornando o primeiro correntista da instituição enquanto estimulava seus membros a fazerem o mesmo.

Uma das testemunhas dessa parceria foi Renato José Laguardia de Oliveira, atual presidente do Sindicato Rural e filho de um de seus maiores entusiastas, José Rodrigues de Oliveira, que coordenou a organização barbacenense por 18 anos. Oliveira “filho” era uma criança quando viu o pai se dedicar integralmente ao sonho de unir e fortalecer homens e mulheres da terra. Aprendeu cedo, então, as primeiras lições de cooperativismo.

### O SINDICATO

O Sindicato Rural de Barbacena foi fundado em 6 de julho de 1966. Na época, Gil de Paula Moreira assumiu a presidência do grupo. Cinco décadas mais tarde, a entidade barbacenense reúne 700 sindicalizados em território que já ostenta 3 mil propriedades rurais, cria 35 mil cabeças de gado, abastece o mercado com 25 milhões de litros de leite por ano e, não bastasse isso, responde pela cultura de quase 4 mil hectares de plantações entre grãos e leguminosas. Há, ainda, as 5 milhões de rosas comercializadas anualmente, garantindo a Barbacena o título de “Cidade das Rosas”.

Empreender no campo, portanto, é um dos maiores talentos do município. Daí a necessidade de um sindicato. E daí sua longevidade explicada também, claro, pela persistência e pelo empreendedorismo dos que vestem sua camisa, incluindo 23 colaboradores a postos para atender os ruralistas que procuram por apoio.

Lá, eles encontram consultoria para serviços contábeis, orientação jurídico-trabalhista, apoio para confecções de contratos (tanto de mão-de-obra quanto de parcerias e aquisição de terras), serviços para redação de declarações e emissão de documentos diversos.

Não é só isso. O Sindicato Rural de Barbacena também conta com profissionais responsáveis por assistência médica e odontológica; acompanhamento veterinário; assessoria de comunicação e desenvolvimento técnico através de cursos oferecidos aos sindicalizados. “Uma das maiores verdades do mundo é a de que ‘juntos somos mais fortes’. E é nisso que o Sindicato acredita. Ao invés de ver o mercado rural como um espaço com vários produtores isolados, enxergamos o cenário como aquele em que, unidos, homens e mulheres do campo se tornam mais competitivos, encontram soluções mais viáveis, avançam com mais perspectivas, deixam de ser vozes isoladas e se tornam um coro”, explica Oliveira frisando que, mesmo “cinquentão”, o Sindicato Rural ainda é jovem.

“Não há um limite para amadurecimento e crescimento. Sempre que pudermos ser melhores de forma sustentável e pelo bem da coletividade, seremos. E esperamos que

mais e mais produtores possam se juntar a nós”, completa. Em tempo: o sindicato barbacenense é o responsável pela Exposição Agropecuária da cidade e um torneio leiteiro já considerado tradicional.

### APOIO

O Sindicato Rural de Barbacena é titular da “conta número 1” na Credi local. E esse pioneirismo significa algo muito maior do que “chegar primeiro”. Ele indica, antes, um ponto de partida – e confiança.

Na realidade, quando a Credivertentes desembarcou na “Cidade das Rosas”, em 2002, o fez em um contexto complicado: além de já contar com muitos bancos tradicionais na praça, Barbacena amargava a experiência traumática de uma cooperativa de crédito ter falido na comunidade, algo que atingiu diretamente vários produtores rurais. “Quando visitávamos as propriedades para mostrar nossos serviços, encontrávamos ruralistas que queriam ouvir falar de qualquer coisa, até do Diabo. Menos sobre cooperativismo”, lembra o gerente da agência barbacenense, Aloízio Andretto.

O quadro começou a mudar com a ajuda do sindicato. Presidido na época por José Eugênio Câmara, tendo Rubens Campos como tesoureiro e Luiz Miranda como secretário, o grupo abraçou a Credivertentes e se tornou correntista na cooperativa.

Não parou por aí. A primeira sede da Credi em Barbacena foi aberta exatamente em uma salinha cedida pelo Sindicato. Ali, qualquer produtor que chegava buscando orientações, sementes ou outros serviços era indicado para ouvir uma palavrinha de Andretto sobre cooperativismo de crédito. “Primeiro eu

contava a história da Credivertentes, falava sobre as pessoas que fundaram a cooperativa. Depois oferecia nossos serviços. Aos poucos, fomos angariando associados”, narra Andretto.

A trajetória recontada tantas vezes pelo gerente da cooperativa foi, aliás, a grande responsável por fazer a Credi ser abraçada pelo Sindicato Rural. Vice-presidente da instituição naquela época, Renato Oliveira lembra bem desse momento. “Fizemos um levantamento para conhecer melhor a proposta de cooperativismo de crédito que chegava à cidade. Ouvimos indicações extremamente positivas, encontramos resultados sólidos em toda a região e soubemos, desde então, que a Credivertentes faria a diferença aqui em Barbacena. Inclusive para nós. A partir daquele momento, encontrávamos um grupo que sabia tanto quanto a gente a importância da união e do apoio ao meio rural. Nasceu uma relação de parceria que, esperamos, se estenderá ao longo da história”, encerra.



SINDICATO RURAL  
DE BARBACENA





# Sicoob Credivertentes, 30 anos: de portas sempre abertas

**N**em tudo é cristalino na mente de quem testemunhou os primeiros dias de Credivertentes. Mas a visita do “Engravatado do Banco Central (BC)”... ah, ela é. Assim como as batalhas contra leis que sabotavam o cooperativismo enquanto beneficiavam o sistema bancário tradicional.

A esses duelos, some o enfrentamento à criminalidade, o desafio dos mercados instáveis, a busca por confiança do público, a ousadia em impulsionar economias no interior mineiro. Assim se construiu narrativa de 30 anos que, página a página, foi preenchida com determinação, coragem, luta, união e vontade de fazer a diferença.



## De 1986 a 1991: portas abertas, legislação fechada

**A** Credi foi constituída, em ata, no 27 de agosto de 1986, mas só abriu as portas dez meses mais tarde, no dia 16 de junho de 1987. Não demorou, então, para que o tal fiscal aparecesse requisitando uma Autorização de Funcionamento (AF) – que a cooperativa não tinha naquela hora.

Isso quer dizer que havia algo de errado com ela? Não necessariamente. Estava tudo certo e com embasamento legal. O problema era... o silêncio do Banco Central. Explica-se: a Credivertentes nasceu sob os pilares da Lei nº 5764, que define a Política Nacional de Cooperativismo. “Esse documento diz o seguinte: após protocolado o pedido de abertura de uma cooperativa de crédito, o BC tem 60 dias para se manifestar sobre o assunto. Fizemos tudo o que foi nos solicitado legalmente, mas não recebemos qualquer resposta dentro do prazo”, conta o membro-fundador e presidente do Conselho de Administração da Credivertentes, João Pinto de Oliveira.

Não faltaram questionamentos e cobranças ao Banco Central. Como resposta, no entanto, houve mais silêncio. Foi assim até 1987, quando os fundadores da Credi partiram para o “quem cala, consente”. Ora, se o Banco Central havia rompido o prazo estabelecido por lei sem manifestar qualquer letra, aquilo só podia ser interpretado como um velado “sim”.

Foi aí que a Credivertentes começou a funcionar e a atrair os primeiros associados. Foi aí que o tal engravatado, de quem ninguém lembra o nome, apareceu. “Chegou todo pomposo questionando onde estava a nossa Autorização de Funcionamento. Lembro de olhar para o João e perceber que ele estava todo vermelho. O pior é que eu mesmo não tinha como reagir, porque senti que ia enfartar com mais umas seis pessoas”, conta outro membro-fundador da cooperativa, Raul Wilson da Mata. Ele se lembra, inclusive, da revolta dos associados que testemunharam toda a cena e começaram a protestar.

Nada comovente para o tal representante do Banco Central, que chegou a deixar um termo de interdição no local, virou as costas e partiu. Nunca mais foi visto. Assim como o aviso de interdição, que foi arrancado minutos depois e sinalizou algo que a história comprovou nos 29 anos seguintes: a Credivertentes não fecha as portas.

Pouco depois, inclusive, encarou os rombos do Plano Collor e a perda de milhões em recursos próprios guardados, até então, junto ao Banco Nacional do Crédito Cooperativo (BNCC). Sobreviveu a tudo isso e, ainda, a leis nacionais que prejudicavam o cooperativismo.

Apesar da não-regulamentação para abrir Pontos de Atendimento (PAs) fora do território-sede, a Credivertentes chegou ao distrito de Mercês de Água Limpa em 1991. Um trunfo para Oliveira, Mata e os demais sonhadores que deram início à cooperativa: Donato Alvarenga Rocha, Francisco Aristeu Pereira, Job Rodrigues Viana, Nilson



Caputo de Resende, Noé Santiago Lara, Marcos Pinto de Oliveira, Ivanir Mendes, Eugênio Silva, Maurício Batista de Andrade, Jessé da Silva Campos, Mário Lara, Obed de Resende Campos, José Pinto de Oliveira, Josafá Mata, José Augusto Coelho da Silveira, José Lucimar de Resende, Messias José Pinto de Oliveira, Laerte da Silva Resende, Darci José de Resende e Antônio Marques da Silva.

*“Quando frisamos que os associados não são clientes, mas verdadeiros donos da cooperativa, não estamos simplesmente discursando com uma frase de efeito. Estamos destacando a importância deles como grandes agentes de transformação em todos os sentidos. Nos últimos anos, esse sentimento se tornou mais latente. A meta, agora, é levá-lo para o público jovem e trazê-lo cada vez mais para a Credivertentes. São eles quem vão contar os novos capítulos desta trajetória daqui a 30 anos”.*

Luiz Henrique Garcia,  
diretor executivo-financeiro da  
Credivertentes



## Entre 1992 a 1997 – crise x crescimento

**O** BNCC não foi o único a sucumbir no início dos anos 1990. A Caixa também fechou as portas naquela época. Isso significava que cooperativas como a Credi não tinham quem fizesse suas compensações. O pânico só deu lugar ao alívio em 1992, quando as cooperativas de Muzambinho, Entre Rios de Minas, Bom Despacho, Curvelo e Montes Claros se uniram, criando a Crediminas. Em 1996, mais um sinal de segurança e força: surgiu o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), atuando como agente financeiro do cooperativismo creditício no país.

Enquanto isso – e com maior respaldo – a Credivertentes seguiu crescendo, chegando às cidades de Conceição da Barra de Minas em 1993 e Ritópolis em 1994. Em 1995, a cooperativa desembarcou em Resende Costa, Coronel Xavier Chaves e São João del-Rei. Um ano depois, se estabeleceu em Dores de Campos e Prados antes de inaugurar PAs, em 1997, nas cidades de Itutinga e Nazareno.



## O quinquênio de 1998 a 2003: anos intensos

**T**amborete. Banquinho.

Jecas. Homens de botinas.

Durante as entrevistas para o livro *Sicoob Credivertentes, 30 anos – de portas sempre abertas*, não foram poucos os apelidos pejorativos citados pelos entrevistados. Todos encarados com paciência, persistência, muito trabalho e provas em contrário, claro.

Dá para imaginar o espanto geral quando, em 2002, a cooperativa alvo de chacotas inaugurou mais PAs em Morro do Ferro e Barbacena? Mais ainda quando cartões de débito e crédito passaram a ser utilizados pelos associados? Foi uma reviravolta histórica, principalmente considerando o momento difícil vencido pela cooperativa pouco antes.

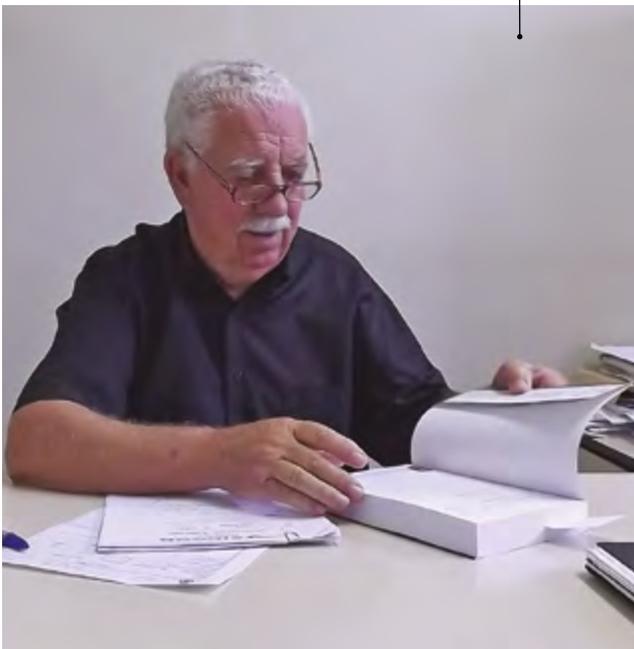
No final dos anos 1990, a Credi sofreu com alta inadimplência. Naquela época, 30% dos financiamentos cedidos não eram pagos. Para agravar a situação, uma onda de assaltos tirou a paz de colaboradores e cooperados – em 1998, a média era de um a cada 15 dias. Na agência de Santa Cruz de Minas houve três em menos de 24h. Em Barroso, a perda em um único crime foi de R\$70 mil. A situação se somou a outras questões críticas. E tudo isso levou ao fechamento de ambos os PAs, além do que funcionava em São Sebastião da Vitória. “Tentamos o máximo possível mantê-los. Mas tanto roubos quanto resultados negativos nos fizeram desligar os aparelhos em pontos que já estavam realmente em estado terminal”, explica o diretor-executivo da Credi, **Jasminor Vivas**.



Como dizem por aí, “depois da tempestade vem a bonança”. Para quem está preparado para recebe-la, claro. Em meio aos impasses, a Credivertentes ampliou investimentos em segurança e mudou procedimentos para cessão de crédito. “Colocamos o dedo na tomada e tomamos choques suficientes. Depois amadurecemos e nos tornamos mais precavidos”, diz rindo o vice-presidente do grupo, **Paulo Melo**.

Para solidificar ainda mais esse momento de transformação, em 18 de dezembro de 2001 foi constituído o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, Sicoob, abarcando as centrais que não paravam de evoluir em todos os estados e as empresas de apoio do sistema cooperativista, como o Bancoob.

A comemoração foi imensa. E em São Tiago, onde a Credi começou, foi regada a café e biscoitos da melhor qualidade. Produtos que, aliás, são as bases de festa lançada em 1999 na união de forças entre a Credivertentes, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a Cooperativa Agropecuária de São Tiago Ltda (Castil) e a Associação Comercial e Industrial de São Tiago (Acist).



## De volta ao período entre 2004 e 2009: o ‘Bug do Milênio’, na Credi, aconteceu mais tarde

**O** primeiro computador da história de São Tiago foi ligado dentro da Credivertentes, nos anos 1990. Para o terror de muitos colaboradores. Houve quem sentisse o coração disparar ao ouvir que precisava digitar algo naquela máquina; houve quem surtasse sem saber o que fazer com um disquete.

Cerca de 15 anos depois, mais apreensão. Desta vez com a implantação do Sisbr, uma plataforma de automação exclusiva do Sicoob, que unificou os aplicativos de controle administrativo e financeiro das cooperativas de crédito nacionais.

A implantação do sistema ocorreu na Credivertentes em 2004. E não foi fácil. Para o processo acontecer, foi preciso agendá-lo e criar uma verdadeira operação informatizada que aconteceu durante a noite, a partir de 22h, e com toda a equipe da Informática ao redor dos computadores. O objetivo: acompanhar todas as ocorrências que surgissem. Era preciso que qualquer problema fosse solucionado na hora para garantir que, no dia seguinte, os dados pessoais e numéricos de todos os associados estivessem disponíveis nos PAs.

Nada de grave ocorreu, felizmente. Ainda assim, nenhum colaborador dormiu até o dia seguinte. Valeu a pena. Informatização e agilidade mudaram a rotina de todos os PAs e chegaram com tudo a Ibertioga, onde uma agência foi inaugurada em 2005; e a Madre de Deus de Minas, com ponto de atendimento abrindo as portas em 2008. Já em 2009 a Credivertentes em São Tiago passou por uma transformação estrutural: se dividiu em Centro Administrativo (CAD) e agência.

## Passado que ensina, presente que se vive, futuro que se sonha: a Credi de 2010 a 2016... e avante

**A** Credivertentes chegou aos 30 anos rejuvenescida. Em 2016, viu retornar a São Tiago o programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC), após nove anos desembarcando em outros municípios da região em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

A iniciativa, que transforma propriedades do Campo das Vertentes em empreendimentos rurais, se soma ao Balde Cheio, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), desde 2011.

Avanço também ocorreu em 2013, com reformulação da governança cooperativista a partir da implantação do Sistema de Delegados. Um ano mais tarde, em 2014, um Ponto de Atendimento passou a funcionar na Cidade dos Morangos, Alfredo Vasconcelos. Não demorou para outro sonho ser realizado: desde o início de 2016, um PA está em processo de implantação na cidade de Piedade do Rio Grande.

As próximas três décadas já começaram a ser escritas.

# Jornada de três décadas da Credi é contada em livro que abre coleção histórica

*Publicação é resultado de projeto realizado ao longo de um ano e reúne também os relatos de quem mudou o empreendedorismo na região*



O presidente do Sicoob Central Crediminas, Alberto Ferreira (à esq.), marcou presença no lançamento do impresso e cumprimentou o presidente do Conselho de Administração da Credivertentes, João Pinto de Oliveira

**E**m 27 de agosto de 1986, uma ata de fundação declarou “constituída a Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda – Credivertentes, com sede à Rua São José, nº 25, na cidade de São Tiago, Estado de Minas Gerais”. Ainda demoraria quase um ano até que a cooperativa oficialmente abrisse as portas (barrada apenas por burocracia). Dalí em diante, no entanto, nunca mais fechou.

Houve Plano Collor, houve legislação que sabotava o mercado financeiro não tradicional, houve “o homem engravatado do Banco Central”, houve desconfiança da própria comunidade. Ainda assim, a Credi venceu. E 30 anos mais tarde transformou toda essa trajetória em livro. A publicação, resultado de projeto desenvolvido ao longo de um ano inteiro, foi lançada no dia 26 de agosto, em Tiradentes.

## COMEMORAÇÃO

Com 16 Pontos de Atendimento (PAs) instalados na região (o 17º está sendo estruturado em Piedade do Rio Grande e o 18º em Senhora dos Remédios), cerca de 15 mil associados, mais de 120 colaboradores e o quinto lugar no ranking do Sistema Crediminas, a Credivertentes tem muito o que comemorar. E o fez através da literatura, lançando o livro *Sicoob Credivertentes, 30 anos: de portas sempre abertas*.

O trabalho marca o primeiro volume da *Coleção Vertentes Cultural*, que contará já em 2017 com novo trabalho envolvendo o resgate de materiais históricos e autorais de personalidades locais.

Até lá, a “biografia” da maior cooperativa da região entretém e guarda memórias. Em 200 páginas, o impresso que segue agora para distribuição gratuita em bibliotecas e pontos de cultura traz não apenas a história da Credi, mas um olhar diferenciado sobre os

municípios onde o grupo se instalou.

Em meio a isso, 120 colaboradores e associados contam suas histórias, revelam receios, salientam vitórias e, claro, inspiram leitores. “Nosso objetivo foi, na realidade, defender a importância da união como transformadora de toda e qualquer comunidade. Além dos 22 membros-fundadores que lançaram a primeira sementinha em 1986, a história da cooperativa e do empreendedorismo no Campo das Vertentes se faz todos os dias com homens e mulheres cheios de ideais e perseverança”, explica a coordenadora de Comunicação e Marketing da instituição, Elisa Coelho.

O mesmo comentou o presidente do Conselho de Administração da Credivertentes, João Pinto de Oliveira: “A nós juntaram-se e juntam-se, diariamente, mais e mais trabalhadores que, na condição de associados, delegados, conselheiros, colaboradores e dirigentes, permitiram que a pequenina casca de noz, desacreditada por muitos quando lançada ao largo oceano e vergastada por inclementes temporais, se tornasse nau forte, impávida, a singrar mares. Algo que nos honra a todos, desde os associados fundadores até os cooperados mais recentes”.

## O LIVRO

*O Sicoob Credivertentes, 30 anos – de portas sempre abertas* é composto por... 30 capítulos. Um sobre as raízes cooperativistas, partindo dos tempos antigos a chegar a Rochdale, no século XIX; outros seis narrando a epopeia da Credi em si; e, ainda, relatos detalhados de cada um dos 17 Pontos de Atendimento (PAs) da cooperativa no Campo das Vertentes. Para isso, todas as cidades com a presença do grupo foram visitadas.

Na ponta do lápis, a aventura significou 60 horas de entrevistas gravadas e pelo menos 2 mil quilômetros de estrada percorridos. Tudo para ouvir, de perto, quem fez e faz a

diferença para a Credivertentes e cada uma das comunidades que a recebeu. “Costumo dizer que nós mesmos não escrevemos nada. Apenas organizamos os relatos. O resultado foi um material que não se resume a um monte de discursos de fora pra dentro, de usuários avaliando uma instituição. O que temos é um baú com memórias de 120 pessoas mesclando vivências pessoais, conquistas nos negócios, mudanças de vida com a implantação de uma instituição creditícia perto de casa. Perdi as contas de quantos lençinhos consumimos pra secar as lágrimas e de quantas risadas demos”, brinca a jornalista Mariane Fonseca, redatora do trabalho.

## FUTURO

O próximo passo, agora, é disponibilizar o livro em versão digital no novo portal da Credivertentes, em fase de reformulação com nova linha editorial e reportagens ainda mais voltadas ao empreendedorismo, à cultura, à história e ao dia-a-dia do Campo das Vertentes. “Todas as publicações da cooperativa têm esse viés de ressaltar as pessoas e as comunidades em que vivem. Então isso será intensificado no site, marcando ainda uma produção mais extensa de produtos digitais. A versão para download do livro será um exemplo disso”, frisa o publicitário Deividson Costa, da Mapa de Minas Comunicação, agência responsável pelo design dos trabalhos da Credivertentes.

Para um dos membros-fundadores da cooperativa, Raul da Mata, todo esse trabalho é um convite à perpetuação de algo que deu certo. “Trinta anos atrás, quando nos chamavam de loucos e gritavam que a cooperativa não passava de um ‘tamborete’, não imaginava que chegaríamos tão longe. Tudo o que estamos vendo agora é uma prova, inclusive para nós mesmos, de que o cooperativismo vale a pena e precisa chegar às próximas gerações”, frisou.



# ***Sicoobcard Mobile:*** **aplicativo reúne facilidades e transações** **financeiras na palma da mão**

Há dias em que a gente só quer uma coisa: soluções na palma da mão. Pois bem: desde agosto, o aplicativo *Sicoobcard Mobile* é uma resposta para esse anseio. O aplicativo, disponível para plataformas Android e iOS, pode ser baixado gratuitamente por qualquer associado com cartões de crédito e débito do sistema.

A proposta? Oferecer ao cooperado uma visão completa de seus fluxos e suas transações financeiras via Sicoobcard, permitindo maior conforto e maior eficiência no controle das economias pessoais.

## **TUDO EXPLICADINHO**

Para falar sobre o assunto, o Sicoob transformou a jornalista, blogueira e educadora financeira Nathalia Arcuri em grande “embaixadora” de seus novos produtos digitais. Assim, vídeos didáticos explicando sobre o aplicativo já pipocam nas redes sociais com a mesma linguagem utilizada por ela na página “Me poupe!”.

“O cartão de crédito não é o vilão, não é o monstro. O problema é aquela pecinha que mexe no cartão de crédito, quer comprar tudo porque dá pra parcelar”, brinca a jovem. E é desfazendo esse tabu que ela começa a série de explicações sobre o *Sicoobcard Mobile*.

O primeiro lembrete é simples e essencial: sempre que o cartão passar pela maquininha, o usuário receberá uma mensagem alertando sobre a compra e descrevendo detalhes sobre onde ela ocorreu, quando e em que valor. No caso das comercializações no crédito, até mesmo pagar a fatura se tornou mais simples. Na data do pagamento, bastará ao associado usar o código de barras para quitá-la diretamente pelo celular. É uma forma prática de ficar em dia, fugir de crédito rotativo e ainda evitar lidar com juros extras.

## **SEGURANÇA**

Nathalia também tem mensagem especial para quem faz compras via internet. “Sempre que você for fazer uma aquisição virtual, o aplicativo vai gerar um número de cartão diferente, só para aquela compra. Assim, você não corre o risco de ter seu cartão clonado na web”, explica.

Por falar em segurança, outro diferencial no *Sicoobcard Mobile* é a praticidade para solucionar impasses como sumiço ou extravio de cartões. Caso haja perda, o associado pode bloquear o dispositivo de crédito ou débito através do próprio aplicativo.

## **ECONOMIA**

Informações detalhadas de todas as transações de forma clara e didática tornam o aplicativo do Sicoobcard uma ferramenta essencial para o controle de despesas. Na prática, os juros dos cartões Sicoob são até três vezes inferiores na comparação com os demais disponíveis no mercado. Isso não significa, porém, que quem os utiliza deve abrir mão de cuidado e cautela.

Para o bem-estar do usuário e a saúde financeira dele, o Mobile conta com recursos gráficos que apontam gastos por categorias, por exemplo. Assim, você pode conhecer detalhadamente em que mais investe e em que áreas pode reduzir despesas. É possível inclusive criar alertas com limites para setores específicos. “Quer gastar só R\$300 por mês no crédito com roupas? Quando o cartão for passado em uma loja e seus gastos estiverem acima desse valor, o aplicativo avisa”, acrescenta Nathalia, lembrando ainda que “com o aplicativo, o próprio associado tem o domínio sobre o cartão de crédito. Você resolve todos os problemas sozinho e eletronicamente. É o fim do terror do telemarketing”, comenta.

## Finanças pessoais podem ser monitoradas por app

Outro lançamento importante do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil foi o *Sicoob Minhas Finanças*. O aplicativo, também disponível para celulares e tablets com plataformas Android e iOS, pode ser utilizado por qualquer pessoa interessada em ter, na ponta dos dedos, uma solução prática, didática e gratuita para o controle das economias pessoais.

Leve, bastante intuitivo e cheio de possibilidades, o app é alternativa digital e inteligente para quem quer cuidar de forma detalhada e estratégica do orçamento. Mas sem papeladas, contas infinitas e listas complicadas. O grande trunfo do aplicativo é oferecer possibilidades que vão de fluxos financeiros a planos de acordo com os dados que o usuário fornece ao sistema.

E o melhor: o *Minhas Finanças* pode ser baixado gratuitamente e utilizado por qualquer pessoa.

### COMO FUNCIONA

Para começar, o usuário cria um perfil para se identificar no app e conta com login e senha como forma de segurança. Depois, só começar a aproveitar as funções. A base de informações, cálculos, dados e gráficos parte do registro de recebimentos do proprietário do celular ou tablet.

A partir dessas cifras, ele pode controlar gastos e definir metas com acompanhamento passo a passo e notificações do aplicativo. O fator mais interessante está no “filtro” das movimentações, permitindo que o usuário monitore tudo por período e categorias. Os gráficos? Eles passam a ser desenhados automaticamente.

### ORGANIZAÇÃO

A jornalista, blogueira e educadora financeira Nathalia Arcuri também dá rosto às explicações didáticas sobre o app. Em vídeo, ela lembra que com o *Minhas Finanças* é possível gerenciar ganhos fixos e rendas extras, incluindo um serviço de notificações quando uma conta cadastrada com data de vencimento precisa ser paga. Depois, é possível fotografar comprovantes e deixá-los registrados no aplicativo, sem precisar estocar papéis em casa.

Há ainda uma seção para planejamento de sonhos, organizando sobre o quanto é necessário para realizá-lo, quanto tem sido economizado e quanto falta para se chegar lá. O aplicativo também já está disponível na Play Store e na Apple Store.

## Boletos agora podem ser pagos online

O *SicoobNet* já tem mais de 1,5 milhão de downloads e coleciona prêmios como o *Relatório Bancário* e o *eFinance*. Além disso, ostenta avaliações com média de 95% de aprovação em plataformas de aplicativos para tablets e celulares Apple, Android, BlackBerry e Windows Phone.

Mas mesmo surfando no topo de uma onda com resultados positivos, os *cases* tecnológicos do Sicoob não param de inovar. Prova disso foi o lançamento, em setembro, de um novo recurso no *SicoobNet*.

A partir de agora, quem tem o aplicativo baixado em dispositivos móveis pode pagar boletos de forma conectada, simples, prática e sem sair de casa. Com a nova função, o usuário do autoatendimento mobile só precisa ter salvo no aparelho o documento que deseja quitar – com código de barras e em formato PDF.

A partir daí, basta escolher o arquivo, selecionar a função “Abrir com” e, dentre as opções, clicar no aplicativo Sicoob. O app, nesse momento, redirecionará o usuário à tela de pagamentos do *SicoobNet*.

### O DISPOSITIVO

O *Sicoobnet Celular* é um aplicativo voltado a Mobile Banking que, em outras palavras, funciona como um sistema de autoatendimento para os associados de todo o país. Através dele, é possível ter acesso a contas pessoais ou empresariais de qualquer dispositivo móvel conectado à internet. Assim, o cooperado pode checar saldos, conferir extratos, fazer pagamentos, transferências, empréstimos, investimentos, serviços com cartões, atividades ligadas a previdência e uma gama de outras possibilidades.

Tudo isso com total segurança, claro. Um de seus maiores trunfos, aliás, é contar com o acesso a partir de reconhecimento biométrico para iPhones. Na realidade, o Sicoob foi a primeira instituição financeira nacional a atualizar aplicativos com suporte para o Touch ID.





# União em prol do Dia C muda realidade na Asapac

- Olha um carro okm e mais de 3,5 mil litros de leite!

- É verdaaaaaade!

No “arraiá” realizado pela Associação de Amparo a Pacientes com Câncer (Asapac), em São João del-Rei, não houve espaço para o clássico “É mentira”. Isso porque na tarde daquela sexta-feira, 22 de julho, também aconteceu o *Dia de Cooperar (Dia C)* da Credivertentes, transformando alguns sonhos em realidade.

Coordenado pelo Sistema Ocemg em Minas Gerais, o evento ganhou novos moldes na maior cooperativa do Campo das Vertentes e terminou com resultados mais do que positivos através de mobilização que reuniu colaboradores, associados e toda a comunidade em um grande mutirão de solidariedade.

## DOAÇÕES

Todos os anos, cerca de 200 voluntários aderem ao *Dia C* em um município do Campo das Vertentes garantindo lazer, conscientização e serviços para pelo menos 2 mil pessoas. O balanço, a cada edição, é sempre positivo. Mas em 2016 uma mudança foi proposta. “Todos os resultados até aqui foram amplos e gratificantes. Agora, porém, queremos atuar de forma mais contundente e efetiva, dando força a instituições sociais que, na realidade, exercem seus ‘Dias de Cooperar’ no calendário inteiro”, explica a supervisora de Comunicação e Marketing da Credivertentes, Elisa Coelho.

A ideia já deu certo. A Asapac que o diga. Após apresentar suas demandas mais urgentes, a

associação foi beneficiada em plena festa anual de confraternização com a entrega de 3,7 mil litros de leite. Os donativos foram recolhidos em 16 Pontos de Atendimento da Credi em pouco mais três semanas. Tudo isso graças ao “sim” dos nossos associados à iniciativa.

Com esse veículo, a entidade poderá economizar na compra de caixinhas de Leite Longa Vida por quase quatro meses. Resultado: economia aqui, investimento em outras áreas (como exames de alta complexidade, suplementos, medicamentos e item de primeira necessidade) ali.

Além disso, a Asapac também ganhou um carro okm para auxiliar nas atividades ligadas a visitas domiciliares. E o veículo chegou ao grupo com um ano de seguro completo garantido por “vaquinha” dos colaboradores da Credi.

“Anualmente, as cooperativas de todo o país fazem esse chamado de ação conjunta e solidariedade através do *Dia de Cooperar*, um movimento voltado para as demandas sociais. O nosso foi atendido prontamente, em prol da Asapac, em toda a região. Isso nos alegra muito. Afinal, um dos pilares do cooperativismo é exatamente a atuação junto à comunidade, visando o fortalecimento mútuo”, ressaltou o presidente do Conselho de Administração da cooperativa, João Pinto de Oliveira.



Iniciativa doou carro okm para entidade que atende 230 pacientes na luta contra o câncer em toda o Campo das Vertentes

## SONHO

“Com esse veículo, poderemos chegar aos pacientes que infelizmente não podem vir até nós, por exemplo. Não consigo descrever, só com palavras, o quanto isso significa para todos. Podem ter certeza de que, se eu viver mais 100 anos, me lembrarei disso todos os dias”, comentou o coordenador da associação, Valdecir Braga.

A Asapac tem sede em São João del-Rei, mas abrange todo o Campo das Vertentes. Hoje, a entidade atende cerca de 230 pessoas com apoio social, médico, odontológico e psicológico. Além de remédios, fraldas e até mesmo suplementos alimentares, a entidade fornece cestas básicas complementadas com o leite, um poderoso aliado no fortalecimento de quem combate o câncer.

Há mais: além da sede da entidade, no Centro, há uma Casa de Apoio aberta para receber não só pacientes oncológicos, mas qualquer pessoa ou acompanhante que vá a São João del-Rei buscar apoio clínico.

# Produtores celebram Balde Cheio em BH

Agosto foi mês de Balde Cheio em Belo Horizonte. E de Serraria Souza Pinto lotada de participantes da iniciativa. Ao longo de um dia inteiro, mais de 2 mil produtores de leite se reuniram no *III Encontro Mineiro* do programa, que comemorou seu 10º ano em Minas Gerais. Além disso, o evento apresentou palestras motivadoras, amplificou histórias de mudança e superação, premiou destaques e promoveu intercâmbio entre homens e mulheres do campo de olho no futuro.

Uma delas foi a produtora Fernanda Souza, de Itutinga. Ela e o marido, Rômulo, integram o Balde Cheio há pouco mais de dois anos e comemoram, hoje, a evolução da Fazenda do Mafra. Se ao entrar no programa a propriedade somava produção de 738 litros de leite por dia; agora ostenta a marca dos 900. E mais: com menor quantidade de animais produzindo. O diferencial? Segundo Fernanda, os aprendizados junto ao extensionista Victor César de Moura Júnior.

O médico-veterinário é técnico-consultor do Balde Cheio na região desde 2011, quando o programa passou a ser implantado nesta parte do mapa numa parceria entre a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e a Credi.

## RETORNO POSITIVO

Além de Fernanda, outros 17 produtores do Campo das Vertentes participaram do encontro. “Foi muito bacana ir até lá e poder vivenciar aquele momento com tantas pessoas que vivem as mesmas dificuldades que nós, entendem a importância de transformações e, acima de tudo, viram no conhecimento uma forma de se superar. O mais interessante é que ele nunca se esgota. E o evento foi uma maneira de aperfeiçoá-lo com boas conversas”, conta a produtora.

Para Moura Júnior, depoimentos como este mostram que as parcerias deram certo. “O Balde Cheio acontece na Credivertentes há cinco anos e meio. A princípio, o plano era realizar o programa até 2015. Os resultados foram tão promissores que demos continuidade ao trabalho”, conta.

Atualmente, cerca de 30 empresários rurais são assistidos pelo programa, sendo capacitados sobre tecnologias e estratégias sustentáveis de aprimoramento na produção leiteira. Tudo isso sob acompanhamento do técnico-consultor.

## O EVENTO

A terceira edição do encontro mineiro totalmente dedicado ao Balde Cheio foi marcada pela comemoração. O programa,

na realidade, começou em São Paulo no ano de 1997. Em Minas, desembarcou em 2007 e se expandiu pelos quatro cantos do Estado levando aperfeiçoamento, até agora, para 2,5 mil produtores. “Parece que foi ontem, mas já se passaram dez anos. Que venham mais dez, 20, 30 anos, porque a produção leiteira está na alma do mineiro”, disse o presidente da Faemg, Roberto Simões, ao recepcionar os 2 mil participantes do encontro em Belo Horizonte.

O diretor da federação e presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite, Rodrigo Alvim, também falou sobre o assunto. “Desde o início acreditamos e apostamos no Balde Cheio. Vimos que, muito mais que orientações, o que ele oferece aos produtores é uma avaliação personalizada e contínua, convidando-o a repensar a forma de produzir e tornando-o mais competitivo”.

E está aí, segundo o coordenador-técnico do programa em Minas Gerais, Walter Ribeiro, a chave do sucesso do programa. “É um trabalho que resulta na recuperação da autoestima e da esperança dessas famílias, que começam a conquistar seus sonhos e a querer alcançar ainda mais, reunindo de volta os familiares em sua propriedade, com dignidade e rentabilidade”, disse à reportagem do portal do Sistema Faemg.

# Cuidados com a pele: muito além do indispensável filtro solar

“Pele” e “filtro solar” não são sinônimos no dicionário, talvez, por meras questões burocráticas. Afinal, embora ninguém tenha feito um censo sobre a “população” desses produtos nos textos sobre o maior órgão do corpo humano, é possível deduzir com grande precisão: 10 entre 10 artigos envolvendo cuidados com o primeiro trarão, em algum ponto, uma menção ao segundo.

A Dra. Izabela Mata, dermatologista, explica que a relação não é à toa: “A pele é o maior órgão do nosso corpo e possui funções vitais, como proteção física contra agentes externos e contra a perda de água, além de regulação da temperatura, por exemplo”. Daí, portanto, a necessidade de atenção especial a essa área. “Dentre os principais cuidados locais que julgo importantes”, completa Izabela, “o uso do filtro solar nos locais expostos ao sol é essencial. O ideal, aliás, seria aplicar o filtro solar em todo corpo, uma vez que roupas, claras ou escuras, exercem fator de proteção baixos”.

Se engana quem pensa, porém, que a lista de ações em prol da pele termina aí. Segundo a dermatologista, um outro termo não pode faltar no vocabulário de quem quer uma aparência saudável. E desta trata-se de um adjetivo: “sistêmico”.

## SEMPRE E VÁRIAS VEZES AO DIA

Cuidar da cutis não é algo aleatório e sazonal. Ter resultados que fazem bem à saúde e refletem esteticamente depende de regularidade. “Uma pele saudável, com aspecto agradável, é aquela que recebe diariamente proteção local, sim. Mas acima de tudo, ela conta com hidratação corporal adequada, com ingestão mínima de 2 litros de água por dia. Atividade física e alimentação equilibrada também refletem diretamente em seu aspecto”, alerta Dra. Izabela.

Fuma e bebe com frequência? Então é melhor repensar os hábitos. Atitudes de desapego a vícios, aliás, farão o corpo todo agradecer.

## SABONETE: QUAL ESCOLHER?

Entrar em um departamento de higiene pessoal e perfumaria é um convite imediato às dúvidas sobre o que fazer. Afinal, nas prateleiras dos sabonetes, por exemplo, dá até para sermos soterrados entre tantas variedades de marcas, preços, perfumes, fórmulas, texturas e funcionalidades.

Na hora da compra, portanto, *keep calm and...* analise direitinho. “Existem várias opções de sabonetes específicos para cada tipo de pele no mercado. Muitos deles extremamente artificiais e com fragrância excessiva, o que não colabora com o equilíbrio do tegumento”, analisa a dermatologista.

Um fator que pode fazer diferença, então, envolve o pH divulgado na embalagem do produto. “Sabonetes que se aproximam do pH natural da pele, que se encontra entre 4,6 e 5,8, sendo levemente ácido, são sempre opções mais adequadas”, diz.

Também é preciso tomar cuidado com os encantos dos antissépticos. “Esses produtos, excetuando-se situações patológicas, se transformam em riscos à saúde da pele e do organismo porque tiram a proteção natural”, lembra Dra. Izabela. A consequência disso, complementa, envolve doenças como infecções e alergias.

Daí a recorrência a outro conselho muito comum nas seções de bem-estar: procurar ajuda profissional. “É importante a orientação de um sabonete adequado para cada tipo de pele nas diversas situações cotidianas”, aponta.

Isso quer dizer, portanto, que esses cuidados são válidos para a escolha de cremes? E que receitas caseiras divulgadas por aí podem causar danos? Para quem anda carregando essas dúvidas, as respostas são “sim” e “sim”.

E a dermatologista é ainda mais enfática nesse ponto. “Infelizmente, estaria sendo leviana e antiética se generalizasse algo que pudesse ser usado por todos. A Medicina é uma ciência. O caseiro muitas vezes pode ser arriscado e sem fundamentos”.

## AINDA SOBRE O FILTRO SOLAR

Sobre essa fórmula essencial, a médica ensina que é preciso contar com ela inclusive em dias nublados. Isso porque, ao contrário do que possa parecer, “mesmo não havendo luz solar visível e direta, estamos expostos a radiação ultravioleta. Teoricamente, o único momento em que não precisamos de filtros solares é durante a ocorrência de chuvas”. Ainda assim, há ressalvas: “Como no mesmo



A dermatologista Izabela Mata

dia há grandes variações de temperatura, o indicado é usar o filtro solar sempre”, pontua.

Vale lembrar que raios ultravioleta são responsáveis pelo surgimento de manchas e pelo envelhecimento acelerado. Na mesma conta também há relações com o câncer de pele, que já é o mais frequente no Brasil.

Nada disso quer dizer que você precisa se desuntar com filtros solares. Mas é preciso espalhá-lo por todas as áreas expostas e reaplicar o produto outras duas vezes ao longo do dia. Caso haja exposição contínua e intensa à luz do sol, a frequência cai para intervalos de duas horas.

Acessórios como chapéus de aba larga, óculos escuros e até peças de roupa com proteção solar, que já são comercializadas no país, também são aliados importantes.





# Crédito quase triplica nas cooperativas brasileiras



## HISTÓRIA

Hildeunilson Ribeiro Fonseca, o Denilson, é empreendedor rural em Madre de Deus. Hoje, tem 160 hectares de terras arrendados no município e faz a vida plantando e colhendo grãos e frutos. Empreendedor nato, comemora o fato de abastecer o mercado com fartura e, com o trabalho, cuidar da família.

Mas não foi sempre assim. Cerca de três anos atrás, ele e os demais ruralistas madre-deusenses amargaram uma seca histórica que fez culturas inteiras desaparecerem. Não bastasse isso, em 2015, quando as plantações ensaiavam recuperação, uma chuva de granizo de grandes proporções dizimou canteiros. Denilson não desanimou em nenhum desses momentos. Postura forte que manteve, também, quando um caminhão comprado para investir no ramo de transportes sofreu um acidente e teve perda total.

Talvez só Freud explique essa calma cientificamente. Por outro lado, o proprietário rural também apresenta argumentos convincentes: “Cresci aprendendo a empreender, ter coragem e consciência. Nunca fui um deslumbrado com as coisas boas que aconteciam. Agradeço por elas, mas tenho em mente que podem sumir e que vou precisar lutar para reverter”, conta.

Nesses momentos, Denilson conta com a Credivertentes desde 2003. “Abri a primeira conta em Barbacena e depois transferi para Madre de Deus. Assim quero continuar o resto da vida. Na Credi eu sei que posso pedir aconselhamento e financiamento com opções justas e viáveis, assim como também tenho liberdade para negociar qualquer impasse que possa aparecer”, acrescenta.

Nós já havíamos divulgado em 2015: de acordo com levantamento da *Exame*, o Sicoob ampliou sua carteira de crédito em 9,2%, mais de três pontos percentuais à frente dos bancos, que registraram avanço de 6,6%. A porcentagem nessas instituições, de acordo com a revista, significou a “pior evolução da série histórica iniciada em 2007 pelo Banco Central”.

Vale lembrar, ainda, que os juros das cooperativas creditícias chegam a aparecer nas tabelas como até 1/3 inferiores na comparação com os grupos tradicionais no mercado. Exatamente por isso, desde 2011, a abertura de crédito no cooperativismo triplicou.

Em meio a esse fenômeno, o jornal *O Globo* publicou matéria especial, em agosto, traçando um mapa otimista e de resultados positivos sobre o setor. O texto assinado por João Sorima Neto aponta para grande população de cooperativistas no país, com cerca de 8,7 milhões de pessoas. O contingente, destaca o jornal, significa crescimento de 100% de 2010 até o último mês de dezembro. Ou seja: 20% por ano. O mesmo é verificado com relação ao volume de operações de crédito, claro, saltando de R\$ 26 bilhões, em 2010, para R\$ 73 bilhões no fim de 2015.

Quer ler o conteúdo completo? Basta acessar o link <http://glo.bo/2bGw7Qq>.

2016  
R\$73 bi

R\$26 bi  
2010

## Sicoob é eleito um dos maiores do país

Cada manchete, uma comemoração. O primeiro semestre de 2016 foi cheio de grandes notícias para o Sicoob. E elas foram estampadas em veículos nacionais de comunicação. Para começar, em abril, o *Estadão* divulgou dados da consultoria alemã Roland Berger apontando que as cooperativas de crédito já são a sexta maior instituição financeira do Brasil.

Exatamente um mês depois, outra vitória importante: o Sicoob foi declarado o maior grupo financeiro privado em Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Espírito Santo, além do Distrito Federal.

Não parou por aí. Em julho, o sistema foi destaque na revista *Exame*. Desta vez despontando na edição especial *Maiores e Melhores 2016*. Na publicação, o Sicoob ocupou a 51ª posição entre os 200 Maiores

Grupos nacionais. Além disso uma de suas empresas, o Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob), ocupou status importante em outras nove categorias. Na lista dos 100 Maiores Bancos da América Latina, ele assumiu o 99º lugar. Ao mesmo tempo, ostentou o 41º entre os 50 Maiores Bancos por Patrimônio. Quando o assunto foi Crédito Rural, Depósitos em Poupança e Emissões de Cartão de Crédito, a instituição figurou no “top 10” da *Exame*, ocupando a 5ª, a 9ª e a 10ª posição, respectivamente.

Destaque também nas modalidades Crédito Para Grandes Empresas e Riqueza Criada Por Empregado, em que o Bancoob ficou em 13º lugar. Já quanto a Empréstimos e Financiamentos o banco figurou em 20º. No quesito Total do Ativo Ajustado, o mesmo componente do Sistema chegou à 17ª colocação.

